

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: GT 2 - Divulgação e comunicação como estratégia de enfrentamento à desinformação em Ciência e Saúde;

A HOMEOPATIA EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE SOBRE A DESINFORMAÇÃO NA PRÁTICA EM SAÚDE.

HOMEOPATHY IN PERNAMBUCO: AN ANALYSIS OF MISINFORMATION AS A HEALTH PRACTICE TITLE IN ENGLISH

Modalidade: Resumo Expandido

São poucos profissionais de saúde que se especializam em Homeopatia. Os que o fazem, desejam entender os resultados obtidos com o uso em si mesmos, em familiares ou pela busca por tratamentos com menos efeitos adversos. O objetivo desta pesquisa foi quantificar o total de profissionais que atuam em Homeopatia no estado de Pernambuco, identificar as formas farmacêuticas homeopáticas prescritas, as escolas médicas seguidas, os anseios e as dificuldades na prática clínica. A pesquisa foi de método misto. Foram entrevistados: 36 médicos; 02 odontólogos; 03 médicos veterinários. Destacam-se as principais dificuldades: desinformação sobre Homeopatia por parte da população; baixa procura como tratamento de primeira eleição e última opção terapêutica no processo de cura; preconceito dos outros colegas de profissão; ataques frequentes por parte de leigos e disseminação de informações distorcidas sobre a terapêutica. A pesquisa evidenciou, o distanciamento da Homeopatia no meio acadêmico, com a hegemonia da racionalidade biomédica em detrimento da racionalidade homeopática.

Palavras-chave: Homeopatia; Prescritores homeopatas de Pernambuco; Prescrição Homeopática.

Few health professionals specialize in Homeopathy. Those who do, want to understand the results obtained by using it on themselves, on family members or by seeking treatments with fewer adverse effects. The objective of this research was to quantify the total number of professionals who work in Homeopathy in the state of Pernambuco, identify the homeopathic pharmaceutical forms prescribed, the medical schools followed, the desires and difficulties in clinical practice. The research was a mixed method. The following were interviewed: 36 doctors; 02 dentists; 03 veterinarians. The main difficulties stand out: misinformation about Homeopathy on the part of the population; low demand as a first choice treatment and last

therapeutic option in the healing process; prejudice from other colleagues in the profession; frequent attacks by laypeople and dissemination of distorted information about the therapy. The research highlighted the distancing of Homeopathy in the academic environment, with the hegemony of biomedical rationality to the detriment of homeopathic rationality.

Keywords: Homeopathy; Homeopathic prescribers of Pernambuco; Homeopathic Prescription.

INTRODUÇÃO

Segundo Salles (2008) embora a Homeopatia seja uma especialidade para médicos, veterinários, farmacêuticos e odontólogos reconhecida pelos seus respectivos conselhos de classe, ela ainda não está presente na maioria das faculdades de saúde no Brasil. Mesmo sendo submetida aos mesmos critérios que regulam as demais especialidades, a Homeopatia não dispõe, do direito de ser apresentada a esse grupo de profissionais. Como resultado é comum estes profissionais saírem do meio acadêmico e iniciarem sua prática profissional sem qualquer informação sobre essa ciência.

Embora existam estudos de pesquisadores brasileiros e europeus, comprovando a ação das ultradiluições, publicados em revistas científicas indexadas (Zacharias, 2002), permanece a falta de conhecimento nesta área, tendo como consequências informações desqualificadas sobre a abordagem terapêutica e seu uso. Ocorre então um efeito cascata: a falta de disseminação de conhecimento sobre a Homeopatia dentro das universidades gera um menor número de estudos científicos, refletindo em um baixo número de recursos destinado a pesquisa em Homeopatia dentro das instituições de ensino e pesquisa no país. A isso se soma uma histórica resistência aos estudos no campo da Homeopatia que se pode atribuir, entre outras questões, à resistência em aceitar uma lógica diferente do modelo biomédico. Bem como, ao baixo número de estudos quanto ao efeito das soluções ultras diluídas e seus mecanismos de ação. Estes fatos contribuem para uma resistência que impede muitos profissionais de se aproximarem da Homeopatia.

Diante disto, os poucos profissionais da saúde que optam em se especializar em Homeopatia são levados a ela, em muitos casos, pela curiosidade e o desejo de entender os resultados obtidos mediante o uso de tratamento homeopático em si mesmos, em familiares ou em pacientes, ou pelo desejo de encontrar tratamentos que possam ser feitos utilizando um medicamento que não ocasiona efeito adverso ao organismo e de baixo custo.

Este estudo, portanto, se justifica em virtude da observação do número reduzido de artigos científicos publicados em Homeopatia no Brasil e em Pernambuco. Assim como pela necessidade de entender a formação do profissional homeopata, seu trabalho clínico, seu modo de prescrição a partir do ponto de vista de uma profissional farmacêutica homeopata.

REVISÃO DA LITERATURA

A Homeopatia é uma terapêutica baseada no princípio hipocrático da semelhança *similia similibus curantur* (sec. IV a.C.), tendo como Pilares Fundamentais: Lei dos semelhantes, Medicamento Único, Doses Mínimas e Experimentação no Homem São (patogenesia). Consolidada e desenvolvida pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann no ano de 1796, com a publicação da monografia intitulada “Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, bem como comentários sobre os utilizados até a data” (Teixeira, 2000; Pustiglione, 2001; Cornillot, 2005; Fontes et al., 2013). O autor sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar* (Hahnemann, 2013) e *Doenças Crônicas* (Hahnemann, 2010). Desde então, essa racionalidade médica passou por intensa expansão mundial, estando, especialmente, bem representada na Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, França, Índia e Inglaterra (Kayne, 2006; Fontes et al., 2013; Luz, 2014).

Em relação à oficialização profissional, a Homeopatia foi reconhecida como especialidade terapêutica no Brasil pelos respectivos Conselhos Federais: de Medicina (CFM), em 1980, de Farmácia (CFF) em 1992, de Medicina Veterinária (CFMV) em 2000, de Odontologia em 2015 (CFO, 2015) e recentemente, em 2021, pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN). Esse reconhecimento trouxe a compreensão da Homeopatia como prática direcionada à qualificação dos serviços prestados e à responsabilidade técnica de quem a prática em seus aspectos abrangentes e humanitários. O reconhecimento da Homeopatia como especialidade médica garantiu sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 e seu reconhecimento técnico-científico, popular e tradicional (Lacerda, 2011).

A Homeopatia, reconhecida e classificada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma forma segura de medicina integrativa que pode ser combinada com

métodos clássicos de tratamento, evitando o risco de efeitos adversos. No Brasil, está contemplada, desde maio de 2006, na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da publicação da Portaria nº 971/06 do Ministério da Saúde (MS). Esta política contempla em suas diretrizes a disponibilidade do serviço no SUS e o apoio ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo as práticas complementares (Brasil, 2006).

A Homeopatia tem se mostrado muito eficaz na prevenção e tratamento dos sintomas de muitas epidemias virais, desde os séculos XIX. Recentemente, diante da pandemia deflagrada pelo novo SARS-CoV 19, o crescente número de casos da doença e agravamento dos quadros causando inúmeros óbitos provocados por esse vírus (Covid-19), e a histórica contribuição da Homeopatia diante de epidemias, motivou o seu uso em países como: Índia, Suíça, Cuba e também no Brasil. Atualmente, amplamente difundida pelo mundo, grupos de pesquisadores seguem realizando estudos com o objetivo de comprovar a eficácia da Homeopatia, difundir e fortalecer a terapêutica. Esses estudos têm artigos publicados em revistas indexadas, bem como apresentados em congressos e encontros, como os eventos anuais do Groupe International de Recherche sur l'Infinitésimal (GIRI), com a participação de grupos de pesquisa brasileiros, como Bonamin, Holandino e colaboradores. Ambos os grupos apontam os principais estudos científicos sobre Homeopatia em modelos físico-químicos, assim como em modelos in vitro e in vivo (<http://giri-society.org>, acessado em 18/09/2023).

Conforme demonstra Ferri Burgel e Gonçalves (2020, p. 72–82) sobre estudo conduzido por Teixeira (2007a), foi constatada a observância da insuficiência de informação sobre a doutrina homeopática por estudantes de medicina, os quais responderam às questões básicas dos pressupostos com falas de senso comum e conceitos errôneos amplamente difundidos. Apesar do baixo nível de conhecimento, os estudantes de medicina são favoráveis à inclusão de práticas como homeopatia no currículo. Com a ausência da homeopatia no ensino, não somente o médico é privado do conhecimento dos aspectos básicos da prática, mas também o seu paciente, ao qual nega-se o direito de utilizar este tratamento sem riscos. Em pesquisa também realizada com médicos e enfermeiros, conclui-se que há grande desconhecimento dos profissionais quanto às ações de medicinas não convencionais (THIAGO; TESSER, 2011).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a Homeopatia em Pernambuco sob a perspectiva farmacêutica, com foco nos impactos da desinformação.

Objetivos específicos

- Analisar qualitativa e quantitativamente os dados coletados em entrevistas com profissionais prescritores homeopatas de PE;
- Identificar a escola de formação em Homeopatia que predominam no estado de Pernambuco;
- Apontar a escolha do prescritor quanto à escala, potência e formas farmacêuticas prescritas aos seus pacientes;
- Qualificar e classificar o(s) tipo(s) de doença(s) mais tratadas com Homeopatia: crônicas ou agudas;
- Identificar as dificuldades dos prescritores com a prática clínica na Homeopatia;
- Utilizar os dados encontrados para avaliar de que forma o nível de desinformação afeta a utilização da homeopatia na prática clínica dos prescritores em Pernambuco.
- Compreender as circunstâncias e motivações do primeiro contato dos prescritores com a homeopatia, assim como verificar a oferta da disciplina de homeopatia durante a graduação entre os entrevistados.

METODOLOGIA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/UFPE) CAAE:74610723.3.0000.5208, modelo de método misto e a coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário com respostas qualitativas e quantitativas.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram entrevistados 40 prescritores, sendo: 36 médicos, 2 odontólogos e 3 médicos veterinários. Sendo 3 mulheres e 10 homens com faixa etária entre 36 a 78 anos.

No Brasil, embora a homeopatia tenha sido reconhecida como especialidade pelos conselhos de medicina (1980), Farmácias (1992), Medicina Veterinária (2000), Enfermagem (2011), Odontologia (2015) e Nutrição (2021) são poucas as instituições de ensino superior que oferecem alguma disciplina relacionada a ela no currículo da graduação, conforme evidência abordada nos dados coletados nesta pesquisa.

Segundo Teixeira, *et al.* (2005), estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP) mostrou que, mais de 85% dos estudantes da USP consideraram que a homeopatia e a acupuntura deveriam ser incluídas nos currículos, como opções (72%) ou obrigatoriamente (19%); enquanto 56% expressaram grande interesse em obter conhecimento sobre essas terapêuticas.

Em outro estudo realizado durante um congresso de estudantes de medicina, (Teixeira *et al.*, 2007), constatou que 43% dos estudantes não reconheciam a homeopatia como uma “especialidade médica”, todos desconheciam o fato de que, esta terapêutica está “disponível nos serviços públicos de saúde” e 64% não sabiam da sua “inclusão nos currículos de algumas Faculdades Médicas Brasileiras”.

O estudo de Soledade *et al.* (2001) revelou que apenas 40% (99) dos 247 estudantes de medicina, da Universidade de Campinas, responderam corretamente às questões sobre os princípios da homeopatia e 25% deles estavam completamente incorretos em suas respostas.

Dentre os 40 profissionais entrevistados, apenas 3 tiveram a oferta da disciplina de homeopatia na graduação (figura 3). Nenhum deles formado no estado de Pernambuco: 1 entrevistado na UNIRIO, 1 na Alemanha e o outro em Cuba. Embora a Homeopatia seja uma racionalidade reconhecida entre os conselhos das classes ela não foi uma disciplina cursada na graduação entre os entrevistados formados em Pernambuco. Observa-se entre os 2 entrevistados que cursaram a graduação na Alemanha e em Cuba que existem programas de formação profissional em nível universitário em que a disciplina de homeopatia está inserida. Já no Brasil, a formação da homeopatia se dá na maioria dos estados através de programas de especializações. O profissional de saúde não tem a oportunidade de conhecer essa

ciência na maioria dos cursos de graduação no Estado de Pernambuco. Não ser ofertada a disciplina dentro da universidade faz com que os profissionais não conheçam os fundamentos e as bases de evidências científicas da homeopatia.

Outro dado relevante perguntando na pesquisa anexo figura 1 foi sobre a pergunta “qual foi seu primeiro contato com a homeopatia?”. Entre 40 entrevistados 31 responderam que foi na vida pessoal o primeiro contato com a homeopatia, muitos completaram a resposta descrevendo a observação do tratamento homeopático em si mesmos, em familiares ou em pacientes foi suficiente para despertar a curiosidade e o desejo de estudar a homeopatia.

Assim, observa-se que os médicos, sendo a maioria dos entrevistados, iniciam sua prática profissional sem qualquer informação sobre essa outra forma legítima de cuidado médico. A Racionalidade biomédica apresenta-se soberana na formação acadêmica.

No anexo a figura 2 colabora com dados já apresentados por Salles (2008) em sua pesquisa nas faculdades de medicina brasileiras. Entre os entrevistados apenas 3(7,5%) cursou a disciplina de homeopatia durante a graduação (um entrevistado em Cuba, outro na Alemanha e o terceiro na UNIRIO). Assim, entre os entrevistados que se graduaram em Pernambuco nenhum cursou a disciplina de Homeopatia na graduação. A figura 1 e 2 demonstram que uma grande parte dos profissionais iniciam sua prática profissional sem qualquer informação sobre a homeopatia no ambiente acadêmico.

Assim, os dados levantados nesta pesquisa evidenciam como a ausência da Homeopatia nos currículos da graduação contribui diretamente para um cenário de desinformação entre os profissionais de saúde. A falta de acesso formal ao conhecimento sobre os fundamentos, princípios e evidências científicas obtidos ao cursar a disciplina de homeopatia na graduação faz com que muitos profissionais desconheçam sua legitimidade. Essa lacuna formativa favorece a reprodução de estigmas, preconceitos e interpretações equivocadas sobre a Homeopatia, o que pode impactar negativamente tanto sua prática quanto sua aceitação nos espaços clínicos e acadêmicos. A desinformação, portanto, não é apenas resultado da ausência de conteúdo, mas também de uma formação centrada exclusivamente no modelo biomédico, que não contempla outras abordagens integrativas e complementares reconhecidas oficialmente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do panorama descrito por esse trabalho, foi possível perceber que a desinformação gera um distanciamento entre o ambiente acadêmico e a Homeopatia, o que traz desafios para a prática clínica de profissionais da saúde.

No Brasil, embora a Homeopatia tenha sido reconhecida há 44 anos primeiramente como especialidade médica, nenhuma instituição de ensino superior entre os entrevistados que se graduaram em Pernambuco, ofertou a disciplina na grade curricular. Os prescritores que tiveram acesso na Graduação à Homeopatia fizeram a Graduação em universidades fora do Estado e do país. Esses fatos evidenciam como a Homeopatia é, ainda hoje, uma ciência invisível dentro das universidades face à prática hegemônica do modelo biomédico.

Outro aspecto relatado entre os entrevistados é a desinformação sobre os aspectos fundamentais da Homeopatia por parte dos colegas de profissão, o que gera conceitos distorcidos. Esse preconceito é incorporado à cultura pelos próprios pacientes em consulta, sendo muitas vezes a homeopatia o último recurso terapêutico onde poderia ser o primeiro.

Acredita-se que o conhecimento da homeopatia no meio acadêmico trará aos alunos dos cursos de saúde a oportunidade de conhecerem seus fundamentos sendo uma opção de escolha entre aqueles que estão saindo da academia. O aluno que cursou disciplina de homeopatia na graduação, mesmo que não se torne homeopata, poderá adquirir uma postura diferente, vendo o doente de forma integral e humana. Certamente, ele será muito mais receptivo à convivência com colegas homeopatas, em um contexto de colaboração e não de negação da Homeopatia. A introdução de disciplinas de Homeopatia nas graduações em saúde pode possibilitar a abertura para novos caminhos, tais como: um maior número de projetos de pesquisa nas áreas básicas e clínicas, criação de ambulatórios nos hospitais universitários, ligas acadêmicas criadas pelos alunos de graduação, implantação de cursos de pós-graduação e de residência em homeopatia no Brasil, além de cursos informativos para profissionais da área de saúde, rodas de conversa sobre a homeopatia na comunidade em geral, além de reciclagem para os especialistas. Dessa forma, ao promover a educação em saúde, conseguiremos combater o preconceito e a desinformação sobre a homeopatia.

REFERÊNCIA

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA.

BRASILEIRA, 3ª ED., SÃO PAULO, 2011. DISPONÍVEL EM:<http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/828> ACESSO EM 15 NOV, 2023.

BURGEL, P. O. F.; GONÇALVES, H. B. Homeopatia: benefícios versus desinformação. Scientia Prima, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 72-82, 27 maio 2020. :contentReference[oaicite:1]{index=1}

FONTES OLNEY. FARMÁCIA HOMEOPÁTICA - TEORIA E PRÁTICA - 5º ED. REV E ATUAL. BARUERI:MANOLLO,2018.

SALLES, S. A. C. A PRESENÇA DA HOMEOPATIA NAS FACULDADES DE MEDICINA BRASILEIRAS:RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO EXPLORATÓRIA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA,V. 32, N. 3, P. 283–290, JUL. 2008.

TEIXEIRA, M. Z. “HOMEOPATIA NÃO É EFEITO PLACEBO”: COMPROVAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA HOMEOPATIA. SÃO PAULO: MARCUS ZULIAN TEIXEIRA, 2023, 223P. DISPONÍVELEM: [HTTPS://PESQUISA.BVSALUD.ORG/PORTAL/RESOURCE/PT/BIBLIO-1451677](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/BIBLIO-1451677).

TEIXEIRA^a, M. Z. Homeopatia: Desinformação e Preconceito no Ensino Médico. Revista Brasileira de Educação Médica, v.31, n.1, p.15-20, 2007.

THIAGO, S. C; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. Rev. Saúde Pública, v.45, n.2, 2011

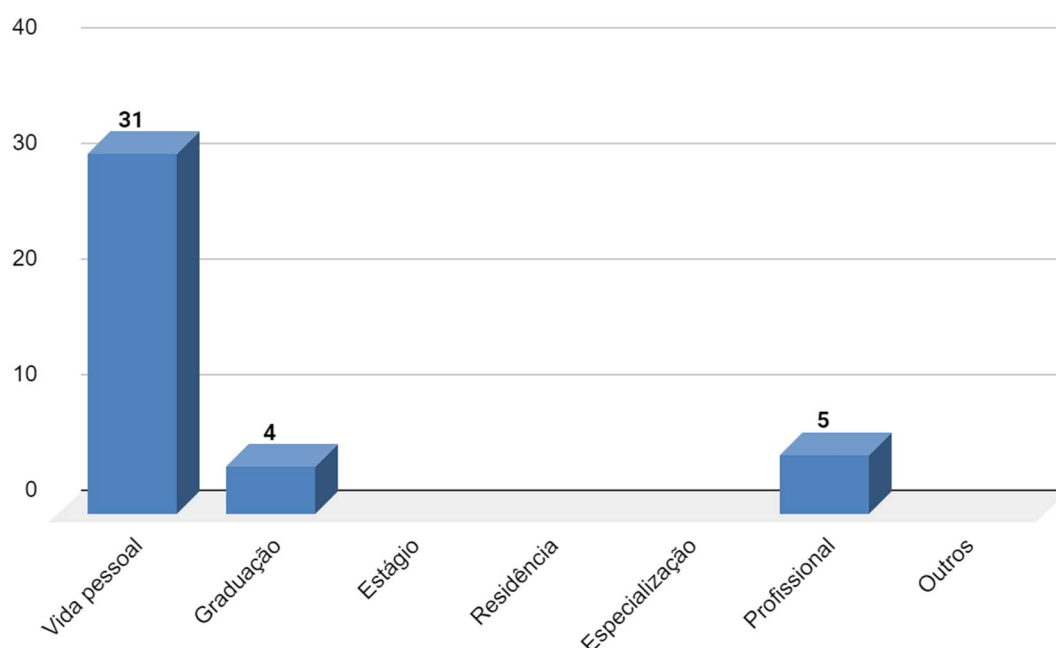
WAISSE, Silvia. Efeito de ultradiluições homeopáticas em modelos in vitro: revisão de literatura. Revista de Homeopatia, v.80, n.1-2, p.57-65. 2017.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

ZACHARIAS CR. Physical research in dynamized systems. Med Hypotheses. 2002 Jun;58(6):523-6. doi: 10.1054/mehy.2001.1508. PMID: 12323124.,<https://doi.org/10.1054/mehy.2001.1508>.(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306987701915087>).

ANEXO

FIGURA 1: Como foi o seu primeiro contato com a homeopatia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

FIGURA 2: Oferta da disciplina de homeopatia na graduação entre os entrevistados

Na sua graduação foi ofertada a disciplina de homeopatia?

